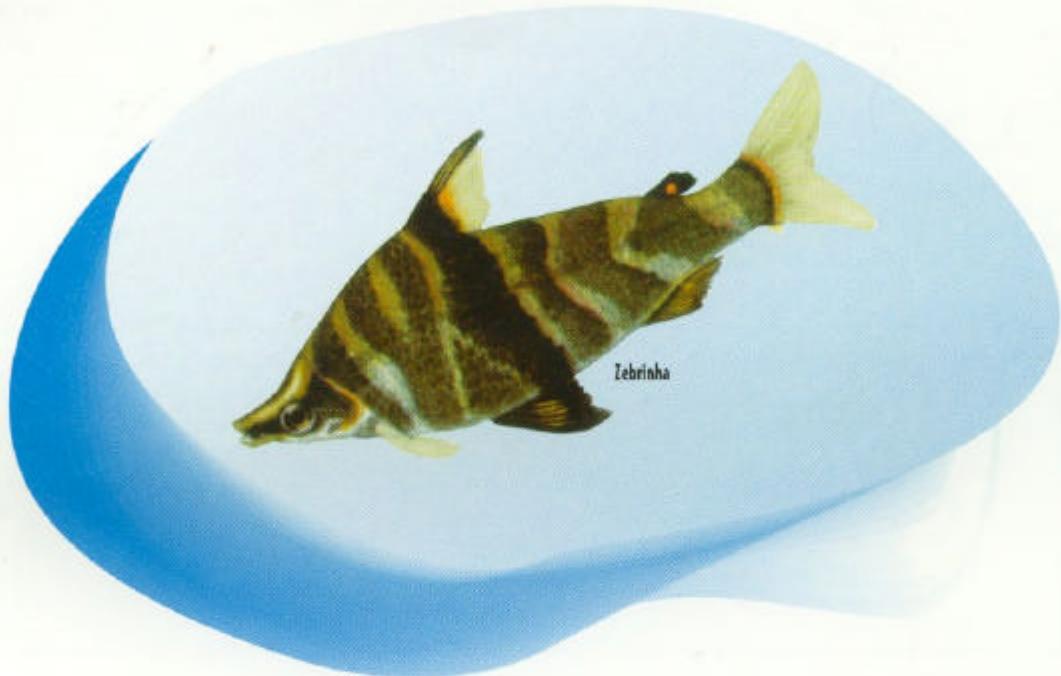


AGOSTINHO CARLOS CATELLA
FRANCISCA FERNANDES DE ALBUQUERQUE
JANICE PEIXER
SHIRLEY DA SILVA PALMEIRA

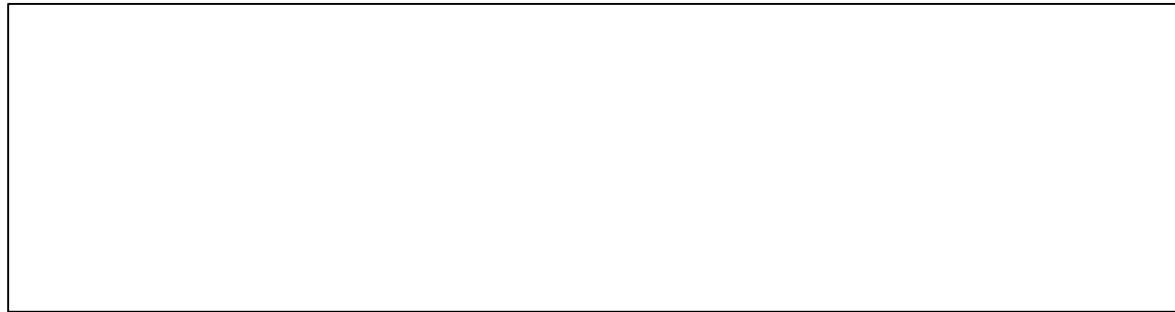


Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS - 2
1995



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - MA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PANTANAL- CPAP

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE – SEMA
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE PANTANAL - FEMAP



Agostinho Carlos Catella

Francisca Fernandes de Albuquerque

Janice Peixer

Shirley da Silva Palmeira

EMBRAPA-CPAP. Boletim de Pesquisa, 14
Exemplares desta publicação podem ser solicitadas à EMBRAPA-CPAP e SEMA/FEMAP

EMBRAPA-CPAP
Rua 21 de setembro, 1880
Caixa Postal 109
Fax: (067) 231-1011
Telefone: (067) 231-1430
Email: postmaster@cpap.embrapa.br
79320-900 Corumbá, MS
Homepage: www.cpap.embrapa.br

SEMA/Secretaria do Estado do Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul
Coordenadoria de Conservação da Biodiversidade -CCB
Divisão de Recursos Pesqueiros - DRP
Parque dos Poderes, Setor 3, Quadra 3
Caixa Postal 856
Fax: (067) 726-3662
Telefone: (067) 726-4363 e 726-4362
E-Mail: fundpant@prodasul.com.br
79031-902 Campo Grande, MS

Comitê de Publicações
João Batista Catto - Presidente
Vânia da Silva Nunes – Secretária Executiva
Suzana Maria de Salis
Arnaldo Pott
Emiko Kawakami de Resende
Regina Célia Rachel dos Santos - Secretária

Ilustração da capa:
Alvaro Nunes
Espécie: ***Abramites hypselonotus***

1^a edição:
1^a impressão (1998): 500 exemplares

2^a edição (2002): Formato digital

CATELLA, A.C.; ALBUQUERQUE, F.F. de. **Sistema de controle de pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 2 – Ano de 1995.** Corumbá: EMBRAPA-CPAP/SEMA-FEMAP, 1999. 41p. (EMBRAPA-CPAP. Boletim de Pesquisa, 14).

1. Pesca – Controle – Mato Grosso do Sul – Brasil. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (Corumbá, MS). II. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. III. Título. IV. Série.

CDD 639.409817

Copyright EMBRAPA-1998

APRESENTAÇÃO

A presente publicação traz os dados relativos ao monitoramento da pesca no ano de 1.995, coligidos através do SCPESCA/MS - Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul, desenvolvido em conjunto pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, pela EMBRAPA-Pantanal e pela Polícia Militar Florestal de nosso Estado.

O trabalho de monitoramento resulta em importante contribuição para subsidiar a formulação da política de manejo sustentável de nossos recursos pesqueiros, inclusive das medidas de regulamentação da pesca.

As informações coletadas nos últimos cinco anos sinalizam a necessidade de mudança de postura da sociedade e do poder público no que tange ao aproveitamento, deste extraordinário recurso natural. O Brasil é um dos poucos países no mundo que convive com a pesca para matar o peixe. Este fato, aliado à prática de pesca predatória, vem reduzindo gradativamente nossos estoques pesqueiros, para o que também tem contribuído os desmatamentos indiscriminados, o manejo inadequado dos solos, o assoreamento dos rios e o uso abusivo de agrotóxicos, entre outros fatores. Este modelo obviamente não se sustenta no longo prazo.

Por isso, o Governo Popular vem promovendo um conjunto de mudanças no que respeita à exploração de nossos recursos naturais, no sentido de compatibilizá-la com sua conservação através dos tempos. Assim, o nosso turismo de pesca há que se adequar da pesca de abate para outras práticas desportivas mais racionais, como o sistema pesque-e-solte. Da mesma forma os pescadores profissionais deverão se preparar para desenvolver atividades alternativas, como a criação de peixes em cativeiro e entre outras a prestação de serviços de apoio ao eco-turismo.

O Governo Popular dará todo o apoio necessário a este processo inevitável de mudanças, processo aliás, indispensável para ingressarmos de fato no século 21 e para cá atrairmos os fluxos de turistas internacionais, além de desfrutarmos, nós próprios, das excepcionais belezas com que a natureza nos brindou. Hoje e sempre.

EGON KRAKHECKE

Secretário de Estado de Meio Ambiente
Mato Grosso do Sul, Janeiro de 2000

EMBRAPA PANTANAL

**Pesquisador Agostinho Carlos Catella - Coordenador
Pesquisadora Shirley da Silva Palmeira (em memória)**
**Laboratorista Waldir Cesaretti
Programador Paulo César Ruiz
Estagiária Rosana Pereira
Estagiário Yzel Rondon Súarez**

Companhia Independente de Polícia Militar Florestal – MS

**Sede: Campo Grande – TC PM Júlio Cesar Komyama
1º/2º PPMFlo: Corumbá – MAJ PM Adão da Silva Veiga
3º PPMFlo: Coxim – 1º TEN PM Kleber Haddad Lane
4º PPMFlo: Aquidauana – MAJ PM Luiz Catarino da Silva
DST PMFlo: Miranda - SUB TEN PM José Luis de Souza
DST PMFlo: Porto Murtinho – SUB TEN Emgdio Elizac Dias**

SEMA/FEMAP

**Bióloga Francisca Fernandes de Albuquerque - Coordenadora
Bióloga Janice Peixer
Bióloga Luciene Almeida Cândido
Bióloga Rose Marie Luiza Hans de Sousa
Bióloga Selene Peixoto Albuquerque
Sargento PM Darci Caetano dos Santos
Assistente Administrativo Lícia de Freitas Souza**

SUMÁRIO

	pág.
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
RESULTADOS.....	12
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas.....	13
Pesca Profissional.....	17
Pesca Esportiva.....	23
DISCUSSÃO.....	33
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
Anexo 1 - Guia de Controle de Pescado.....	38
Anexo 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado.....	40

**SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL -
SCPESCA/MS 2 – ANO DE 1995**

Agostinho Carlos Catella¹
 Francisca Fernandes de Albuquerque²
 Janice Peixer³
 Shirley da Silva Palmeira⁴

RESUMO - Neste documento encontram-se as informações coletadas e organizadas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o ano de 1995. Essas informações foram obtidas para todo o pescado (profissional e esportivo) oficialmente vistoriado e desembarcado no Estado. Foi registrado um total de 1.399 toneladas de pescado, onde 31,4% correspondem a pesca profissional e a 68,6% a pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram: pacu (427t), pintado (280t), piavuçu (129t), cachara (108t), jaú (55t), dourado (53t), barbado (50t) e piranha (48t). A contribuição dos rios mais piscosos foi: Paraguai 53,1%, Miranda 19,8%, Aquidauana 7,1%, Taquari 5,2% e Cuiabá (localmente conhecido como São Lourenço) 3,2%. Um total de 43.921 pescadores esportivos visitaram o Estado, com maior concentração nos meses de julho a outubro, provenientes, principalmente, de São Paulo (71,1%), Paraná (11,0%) e Minas Gerais (7,1%). Em mediana, os pescadores profissionais realizaram viagens de pesca com duração de 1 a 7 dias, capturando entre 36 e 84kg de pescado por viagem; os pescadores esportivos realizaram viagens de pesca com duração de 4 a 5 dias, capturando entre 20 e 27kg de pescado por viagem.

¹ Pesquisador, MSc – Embrapa Pantanal – Caixa Postal 109, CEP 79320-900 – Corumbá, MS

² Bióloga, BS – DRP/CCB/FEMAP/SEMA – Caixa Postal 856 – CEP 79031-902 – Campo Grande, MS

³ Bióloga, BS – SEMA – Caixa Postal 856 – CEP 79031-902 – Campo Grande, MS

⁴ Pesquisadora, MSc – Embrapa Pantanal (em memória)

**FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE
SCPESCA/MS 2 – Year of 1995**

Agostinho Carlos Catella
Francisca Fernandes de Albuquerque
Janice Peixer
Shirley da Silva Palmeira

ABSTRACT - This document contains information collected by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) for the year of 1995. This information was obtained from all the catches officially landed in the State by professional and sport fisheries. For this period, a total catch of 1,399 tons was recorded, of which 31,4% corresponds to professional fisheries and 68,6% to sport fisheries. The main species harvested were pacu (427t), pintado (280t), piavuçu (129t), cachara (108t), jaú (55t), dourado (53t), barbado (50t) and piranha (48t). The following rivers were most heavily fished: the Paraguay River 53.1%, the Miranda River 19.8%, the Aquidauana River 7.1%, the Taquari River 5.2% and the Cuiabá River (locally known as São Loureço River) 3.2%. A total of 43,921 sport fishermen visited the State, concentrated primarily from July to October. They came mainly from São Paulo State (71.1%), Paraná State (11.0%) and Minas Gerais State (7.1%). Based on median values, professional fishermen spent about 1 to 7 days per trip and caught between 36 and 84kg of fish per trip; sport fishermen spent about 4 to 5 days per trip, and caught between 20 and 27 kg of fish per trip.

INTRODUÇÃO

A pesca, em suas modalidades profissional e esportiva, constitui uma importante atividade econômica do Estado de Mato Grosso do Sul. O seu monitoramento é fundamental para acompanhar o uso dos recursos pesqueiros e um passo preliminar para direcionar a forma de manejo.

Neste trabalho encontram-se as informações sobre a atividade de pesca no Estado, obtidas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o ano de 1995, o segundo ano de trabalho do sistema.

O SCPESCA/MS foi implantado em maio de 1994 através da parceria das seguintes instituições:

- Companhia Independente de Polícia Militar Florestal de Mato Grosso do Sul - CIPMFlo/MS, responsável pela coleta de dados junto a pesca profissional e esportiva, no ato de fiscalização, quando são preenchidas as "Guias de Controle de Pescado" (GCP),
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - SEMA/FUNDEP, como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCP;
- Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP-EMBRAPA, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática e análise de dados junto à SEMA/FUNDEP.

Através da continuidade do SCPESCA/MS, serão identificadas as tendências e obtido um prognóstico sobre o uso e conservação dos recursos pesqueiros, para o planejamento das atividades de pesca e organização de todo o setor turístico. Este trabalho, portanto, constitui um subsídio fundamental para a orientação da política estadual de pesca de Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações disponíveis no presente estudo foram obtidas a partir dos dados de 12.379 guias de controle de pescado digitadas. Inclui todo o pescado oriundo da pesca profissional e esportiva, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Florestal - MS, no ano de 1995, exceto durante os períodos de defeso (01/11/94 a 31/01/95 e 01/11/95 a 31/01/96). Dados sobre a comercialização de pescado foram obtidos para todo o ano de 1995, inclusive durante o período de defeso.

O trabalho anual do SCPESCA/MS tem início com a impressão dos blocos de Guia de Controle de Pescado (GCP) pela SEMADES/MS. Estes são enviados para a Sede da Polícia Florestal - MS, que os distribui entre os pelotões que vão efetuar a vistoria de pescado nos vários postos do Estado. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e muitas vezes é preenchida uma única guia para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos, que efetuaram a pescaria juntos. Os peixes são separados por espécie e pesados. O sistema computa informações sobre 13 peixes diferentes reconhecidos pelos pescadores, veja no Quadro 1 os nomes comuns e da espécie correspondente. As GCP preenchidas retornam para a SEMADES/MS onde são organizadas mensalmente por local de vistoria. Em seguida, procede-se à digitação das guias na SEMADES/MS e na EMBRAPA-PANTANAL, através do programa SCPESCA, que gerencia o sistema. Os dados são acumulados em arquivos mensais e são impressos sob a forma de relatórios para correção. Após esse procedimento, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual para as análises, através de um programa de estatística.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: "pescado capturado", quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca) e "pescado comercializado", quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio intermunicipal ou interestadual. Neste último caso, as informações sobre local de captura e esforço são perdidas, visto que o pescado de diferentes procedências é misturado. Entretanto, nem sempre o pescado é registrado na entrada e isto acarreta um maior volume do pescado comercializado do que capturado. Comparou-se então

a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” ao maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à “estimativa de captura total” para a pesca profissional.

Nas Tabelas foram adotadas as seguintes convenções:

- Zero (0), corresponde a informação existente e igual a zero;
- Traço (-), corresponde a informação inexistente;
- SI (Sem Informação), corresponde a informação existente, porém, parcialmente incompleta.
- Os valores de porcentagem foram truncados após a segunda casa decimal e não foram arredondados, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

Quadro 1. Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

NOME COMUM	ESPÉCIE
barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix, 1829) <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)
curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1847)
dourado	<i>Salminus maxillosus</i> Valenciennes, 1849
jaú	<i>Paulicea luetkeni</i> (Steindachner, 1875)
jurupensém	<i>Sorubim cf. lima</i> (Schneider, 1801)
jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Agassiz, 1829)
piranha	<i>Pygocentrus nattereri</i> Kner, 1860 <i>Serrasalmus spilopleura</i> Kner, 1860 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1847
piraputanga	<i>Brycon microlepis</i> Perugia, 1894
tucunaré	<i>Cichla</i> sp.*
outras	outras espécies

* espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica

RESULTADOS

Na Figura 1 encontra-se um mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos locais de vistoria da Polícia Florestal - MS e dos rios e baías (lagoas) onde ocorreu atividade de pesca.

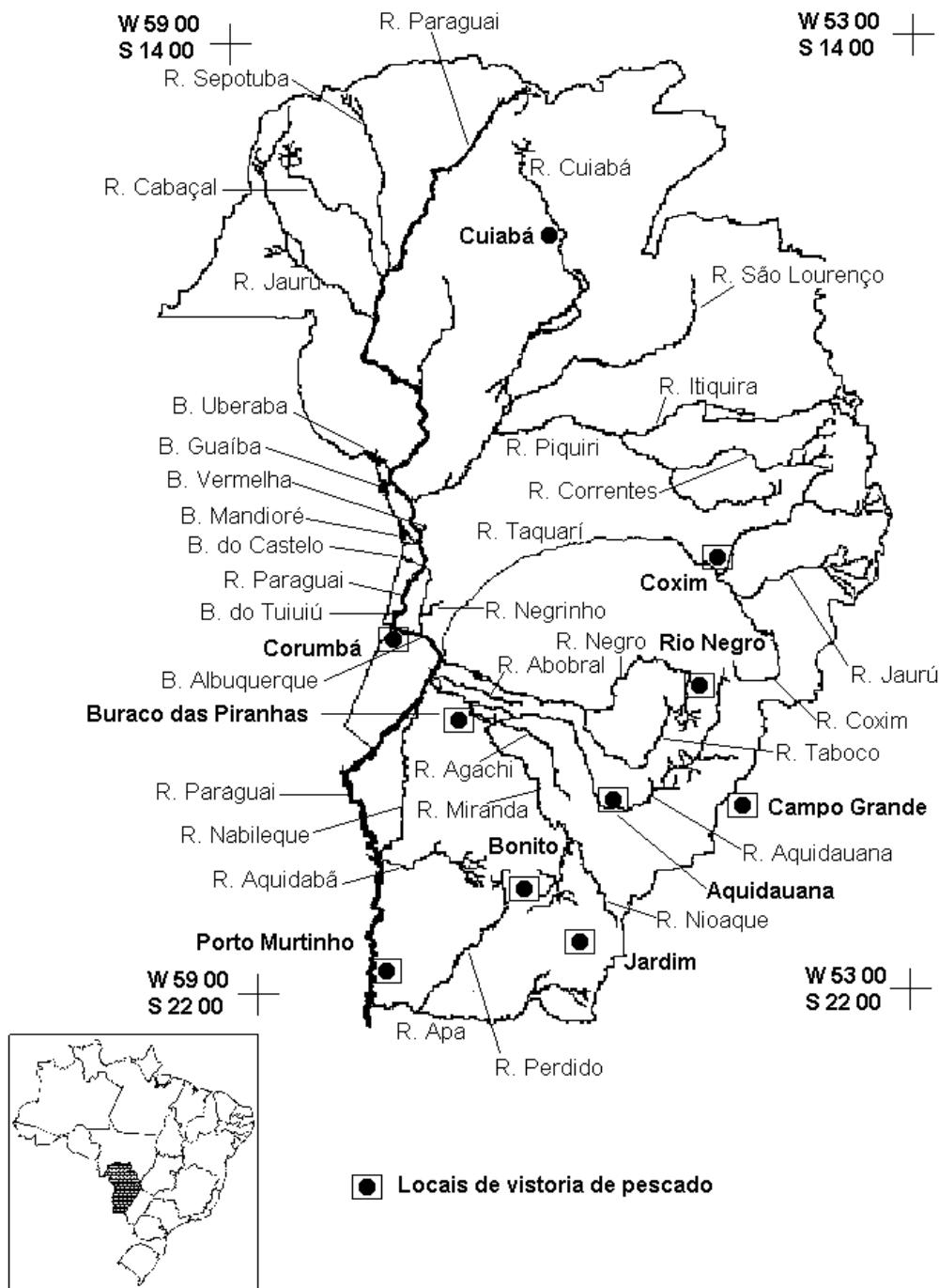


Figura 1. Disposição dos locais de vistoria de pescado da Polícia Florestal/MS e locais de captura (rio ou baía), na Bacia do Alto Paraguai, SCPESCA/MS.

Na Figura 2 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai no Município de Ladário, MS, para o ano de 1995.

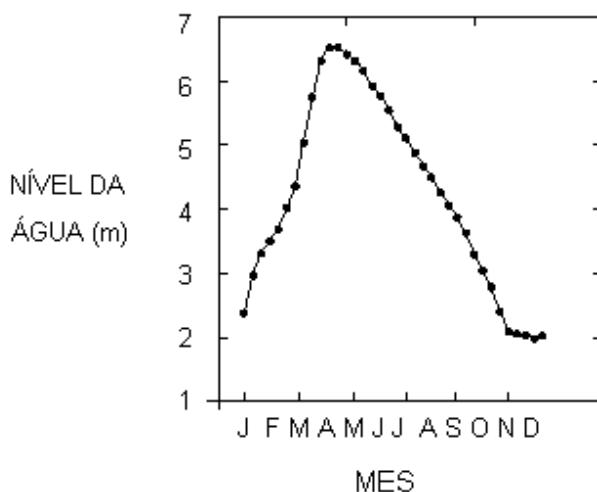


Figura 2. Nível hidrométrico do rio Paraguai (m) obtido em Ladário, MS, para o ano de 1995. Fonte: 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil

Informações sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas encontram-se na Figura 3 e nas Tabelas 2 a 4; sobre a pesca profissional na Tabela 1 e Tabelas 5 a 11; e pesca esportiva nas Figuras 4 e 5 e Tabelas 12 a 20.

Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

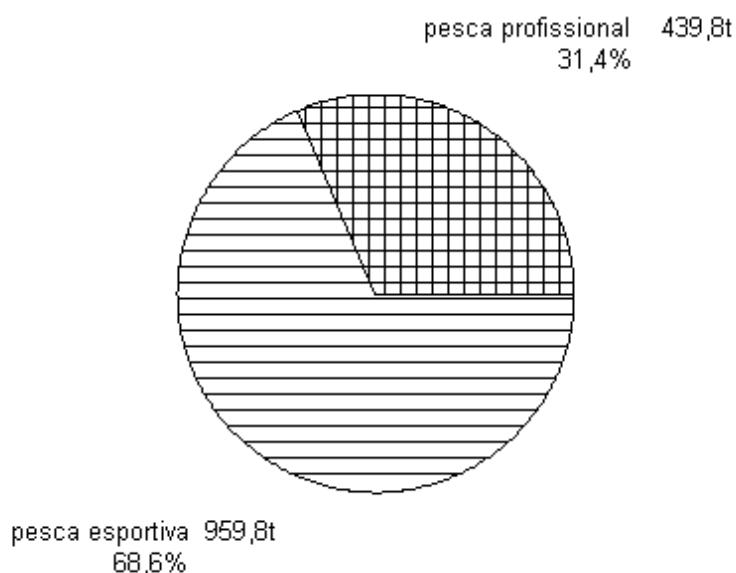


Figura 3. Participação da pesca profissional e esportiva no total de pescado capturado em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

TABELA 1. Estimativa de captura da pesca profissional (kg), obtida comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	PESCADO CAPTURADO	PESCADO COMERCIALIZADO	ESTIMATIVA DE CAPTURA
Corumbá	212.050,3	234.911,1	234.911,1
Aquidauana	55.178,3	73.186,8	73.186,8
Miranda	33.551,5	61.182,8	61.182,8
Porto Murtinho	-	161,0	161,0
Coxim	3.255,0	58.522,3	58.522,3
Jardim	-	229,0	229,0
Buraco das Piranhas	3.310,0	4.312,0	4.312,0
Campo Grande	-	5.145,0	5.145,0
Bonito	2.189,0	845,0	2.189,0
TOTAL	309.534,1	438.495,0	439.839,0

TABELA 2. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	PESCA PROFISSIONAL	PESCA ESPORTIVA	TOTAL
Corumbá	234.911,1	313.155,5	548.066,6
Miranda	61.182,8	227.723,6	288.906,4
Porto Murtinho	161,0	183.585,2	183.746,2
Aquidauana	73.186,8	123.621,0	196.807,8
Coxim	58.522,3	74.080,4	132.602,7
Buraco das Piranhas	4.312,0	12.493,3	16.805,3
Jardim	229,0	16.408,4	16.637,4
Campo Grande	5.145,0	4.777,0	9.922,0
Bonito	2.189,0	2.822,0	5.011,0
Rio Negro	-	1.231,0	1.231,0
TOTAL	439.839,0	959.897,4	1.399.736,4

TABELA 3. Quantidade de pescado capturado por espécie (kg), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

ESPÉCIE	PESCA				
	PROFISSIONAL	ESPORTIVA	TOTAL	%	% ACUMULADA
Pacu	94.103,3	333.604,9	427.708,2	33,69	33,69
Pintado	119.087,7	161.547,1	280.634,8	22,10	55,79
Piavuçu	1.361,3	128.418,4	129.779,7	10,22	66,01
Cachara	34.121,9	73.998,8	108.120,7	8,51	74,52
Jaú	25.002,3	30.229,7	55.232,0	4,35	78,87
Dourado	7.507,4	45.495,3	53.002,7	4,17	83,04
Barbado	14.720,8	35.514,1	50.234,9	3,95	86,99
Piranha	8.310,5	40.175,6	48.486,1	3,81	90,80
curimbatá	20,0	18.877,5	18.897,5	1,48	92,28
piraputanga	471,0	15.717,9	16.188,9	1,27	93,55
jurupensém	96,0	6.413,5	6.509,5	0,51	94,06
jurupoca	1.131,0	4.720,9	5.851,9	0,46	94,52
tucunaré	11,0	1.229,1	1.240,1	0,09	94,61
outros	3.589,9	63.954,6	67.544,5	5,32	100,00
TOTAL	309.534,1	959.897,4	1.269.431,5	100,00	

TABELA 4. Quantidade de pescado capturado (kg), por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PESCA					%
	PROFISSIONAL	%	ESPORTIVA	%	TOTAL	
R. Paraguai	153.405,6	49,56	520.855,4	54,26	674.261,0	53,11
R. Miranda	39.808,0	12,86	212.040,7	22,08	251.848,7	19,83
R. Aquidauana	38.346,8	12,38	52.592,8	5,47	90.939,6	7,16
R. Taquari	5.254,0	1,69	61.817,1	6,43	67.071,1	5,28
R. Cuiabá*	11.954,1	3,86	29.203,5	3,04	41.157,6	3,24
R. Parag. Mirim	222,0	0,07	5.373,3	0,55	5.595,3	0,44
R. Coxim	0	0	4.865,5	0,50	4.865,5	0,38
R. Apa	307,0	0,09	4.447,0	0,46	4.754,0	0,37
R. Abobral	676,0	0,21	3.986,5	0,41	4.662,5	0,36
R. Mandego	0	0	2.702,5	0,28	2.702,5	0,21
R. Negro	250,0	0,08	1.810,0	0,18	2.060,0	0,16
R. Correntes	0	0	2.050,8	0,21	2.050,8	0,16
R. Jauru	0	0	1.919,0	0,19	1.919,0	0,15
R. Itiquira	0	0	1.729,0	0,18	1.729,0	0,13
R. Piquiri	0	0	1.722,0	0,17	1.722,0	0,13
R. Pacu	682,0	0,22	655,0	0,06	1.337,0	0,10
R. Nabileque	0	0	1.172,0	0,12	1.172,0	0,09
B. Uberaba	1.063,0	0,34	88,0	0,00	1.151,0	0,09
B. Vermelha	455,0	0,14	467,0	0,04	922,0	0,07
R. Negrinho	0	0	766,5	0,07	766,5	0,06
B. Mandioré	0	0	766,0	0,07	766,0	0,06
B. Guaíva	0	0	703,0	0,07	703,0	0,05
B. Albuquerque	0	0	631,0	0,06	631,0	0,04
R. Nioaque	0	0	458,0	0,04	458,0	0,03
R. Taboco	0	0	214,0	0,02	214,0	0,01
R. Velho	0	0	211,0	0,02	211,0	0,01
R. Prata	0	0	170,5	0,01	170,5	0,01
Corixo	0	0	80,0	0,00	80,0	0,00
do Albuquerque						
B. do Castelo	0	0	34,0	0,00	34,0	0,00
SI	57.110,6	18,45	46.366,3	4,83	103.476,9	8,15
TOTAL	309.534,1	100,00	959.897,4	100,00	1.269.431,5	100,00

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

Pesca Profissional

TABELA 5. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, exceto durante o período de defeso (novembro/94 a janeiro/95 e novembro/95 a janeiro/96), SCPESCA/MS.

ESPÉCIES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
pintado	21.132,0	9.408,1	4.890,4	6.373,5	5.971,0	17.698,0	21.654,7	11.940,5	20.019,5
cachara	5.298,5	3.479,2	2.002,3	705,0	794,6	1.424,0	5.277,2	4.521,0	10.620,1
jaú	2.495,0	569,0	1.548,5	4.161,0	5.987,0	4.272,0	4.795,0	790,0	384,8
dourado	105,0	3.571,4	284,0	655,0	809,5	829,0	385,7	365,3	502,5
pacu	11.694,8	15.599,9	11.165,3	6.923,3	5.999,8	15.199,0	10.980,3	13.071,5	3.469,4
barbado	4.011,5	1.754,5	1.765,7	1.034,0	910,0	779,0	1.487,5	1.319,5	1.659,1
curimbatá	0	0	0	0	0	14,0	0	3,0	3,0
jurupensém	0	10,0	15,0	0	33,0	20,0	0	6,0	12,0
jurupoca	64,0	944,0	0	0	24,0	0	0	31,0	68,0
piavuçu	0	0	78,0	0	262,0	281,0	366,3	173,0	201,0
piranha	38,0	235,0	258,0	220,0	221,0	2.272,0	3.572,0	733,0	761,5
piraputanga	0	0	0	0	0	10,0	20,0	424,0	17,0
tucunaré	0	0	0	0	0	11,0	0	0	0
outros	1.400,0	55,0	5,0	25,0	130,0	149,0	696,9	742,0	387,0
TOTAL	46.238,8	35.626,1	22.012,2	20.096,8	21.141,9	42.958,0	49.235,6	34.119,8	38.104,9

TABELA 6. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), por local de captura (rio ou baía), no Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, exceto durante o período de defeso (novembro/94 a janeiro/95 e novembro/95 a janeiro/96), SCPESCA/MS.

LOCAL CAPTURA	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
R. Paraguai	37.930,0	19.141,8	8.888,3	8.451,3	9.646,3	20.030,0	22.780,2	10.260,5	16.277,2	153.405,6
R. Miranda	408,0	4.769,3	2.442,9	1.425,0	2.736,0	4.052,0	8.508,0	8.495,0	6.971,8	39.808,0
R. Aquidauana	608,5	4.781,0	1.817,5	4.159,0	3.093,0	5.552,0	3.659,0	8.683,8	5.993,0	38.346,8
R. Cuiabá *	23,5	0	1.352,5	2.130,0	0	542,0	6.170,5	380,0	1.355,6	11.954,1
R. Taquari	0	1.608,0	988,0	1.648,0	1.010,0	0	0	0	0	5.254,0
B. Uberaba.	0	879,0	184,0	0	0	0	0	0	0	1.063,0
R. Pacu	682,0	0	0	0	0	0	0	0	0	682,0
R. Abobral	0	0	0	676,0	0	0	0	0	0	676,0
B. Vermelha	455,0	0	0	0	0	0	0	0	0	455,0
R. Apa	0	0	307,0	0	0	0	0	0	0	307,0
R. Negro	0	0	0	0	0	0	0	228,0	22,0	250,0
R. Paraguai Mirim	112,0	0	0	0	0	0	110,0	0	0	222,0
SI	6.019,8	4.447,0	6.032,0	10.607,5	4.656,6	12.782,0	8.007,9	6.072,5	7.485,3	57.110,6
TOTAL	46.238,8	35.626,1	22.012,2	20.096,8	21.141,9	42.958,0	49.235,6	34.119,8	38.104,9	309.534,1

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 7. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT
R. Paraguai	67.333,4	22.225,3	13.099,3	3.031,0	36.458,5	9.366,6	14,0	20,0	1.005,0	92,0	553,5	0	0	207,0
R. Miranda	10.153,0	3.744,0	87,0	2.856,7	15.112,6	360,7	0	72,0	79,0	828,0	4.445,0	434,0	0	1.636,0
R. Aquidauana	13.132,8	1.246,0	879,0	810,5	21.074,5	390,0	3,0	4,0	20,0	14,0	640,0	0	11,0	122,0
R. Cuiabá*	2.760,6	2.144,5	3.710,0	31,5	1.315,0	1.969,5	0	0	0	14,0	9,0	0	0	0
R. Taquari	722,0	6,0	62,0	5,0	4.459,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. Uberaba	0	0	0	2,0	1.061,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Pacu	607,0	75,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Abobral	0	0	0	0	676,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. Vermelha	35,0	65,5	0	0	354,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Apa	260,0	0	30,0	8,0	5,0	4,0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Negro	93,0	140,0	0	17,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Parag. Mirim	114,0	0	0	0	108,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SI	23.876,9	4.475,6	7.135,0	745,7	1.3479,2	2.630,0	3,0	0	27,0	413,3	2.663,0	37,0	0	1.624,9
TOTAL	119.087,7	34.121,9	25.002,3	7.507,4	94.103,3	14.720,8	20,0	96,0	1.131,0	1.361,3	8.310,5	471,0	11,0	3.589,9

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, TUC=tucunaré, OUT=outros.

TABELA 8. Quantidade de pescado capturado (kg) por pesqueiro, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), nos rios Paraguai, Miranda e Aquidauana, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
R. Paraguai	P. Gold Fish	3.213,0
	P. Porto da Manga	2.882,0
	P. Região do Amolar	2.242,0
	P. da Odila	1.818,0
	P. Formigueiro	600,0
	Outros	1.737,0
	SI	<u>140.913,6</u>
	TOTAL	153.405,6
R. Miranda	P. Passo do Lontra	4.877,0
	P. Chapeña	4.375,9
	P. Banana	2.544,0
	P. da Barra	2.438,1
	P. Salobra	1.770,8
	P. Betione	915,0
	P. 21	778,0
	Outros	2.015,0
	SI	<u>20.094,2</u>
	TOTAL	39.808,0
R. Aquidauana	P. Porto das Éguas	4.992,0
	P. Porto Fz. S. Antônio	4.322,0
	P. Boa Vista	3.705,0
	P. Fz. Piqui	2.474,0
	P. Fz. Porto Novo	1.786,0
	P. Fz. Bela Vista	1.285,0
	Outros	4.234,5
	SI	<u>15.548,3</u>
	TOTAL	38.346,8

TABELA 9. Número de pescadores profissionais registrados por local de captura, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	Nº PESCADORES	%
R. Paraguai	1.419	49,37
R. Aquidauana	510	17,74
R. Miranda	314	10,92
R. Cuiabá*	161	5,60
B. Uberaba	32	1,11
R. Taquari	27	0,93
R. Abobral	6	0,20
R. Paraguai Mirim	6	0,20
R. Negro	5	0,17
R. Apa	3	0,10
R. Pacu	3	0,10
B. Vermelha	2	0,06
SI	386	13,43
TOTAL	2.874	100,00

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 10. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores profissionais em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

MES	NDP	CAPPVG	CAPPD
2	1,0	50,50	31,75
3	5,0	73,00	17,25
4	6,0	64,33	14,38
5	6,0	51,75	9,50
6	7,0	73,25	12,70
7	7,0	75,00	13,10
8	6,0	83,66	15,50
9	5,0	65,50	13,25
10	5,0	36,40	15,13

TABELA 11. Quantidade de pescado comercializado (kg) por Estado da Federação, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

ESTADO	PESCADO	%
Mato Grosso do Sul	216.509,6	49,38
São Paulo	167.198,6	38,13
Paraná	21.891,0	4,99
Goiás	8.339,0	1,90
Minas Gerais	6.800,8	1,55
Santa Catarina	1.428,0	0,32
Rio de Janeiro	883,1	0,20
Rio Grande do Sul	598,5	0,13
Espírito Santo	239,3	0,05
Distrito Federal	190,8	0,04
Mato Grosso	154,0	0,03
Acre	30,0	0,00
Alagoas	17,6	0,00
Bahia	10,9	0,00
Rio Grande do Norte	10,0	0,00
Ceará	8,0	0,00
SI	14.078,8	3,21
TOTAL	438.388,0	100,00

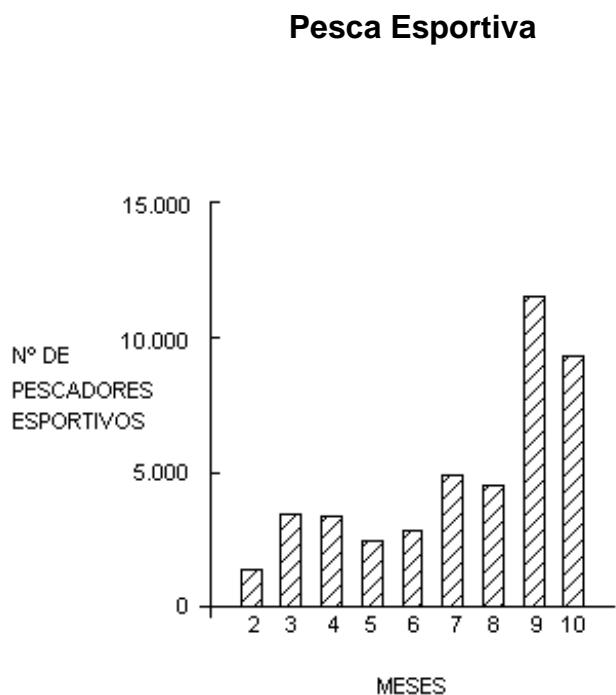


Figura 4. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

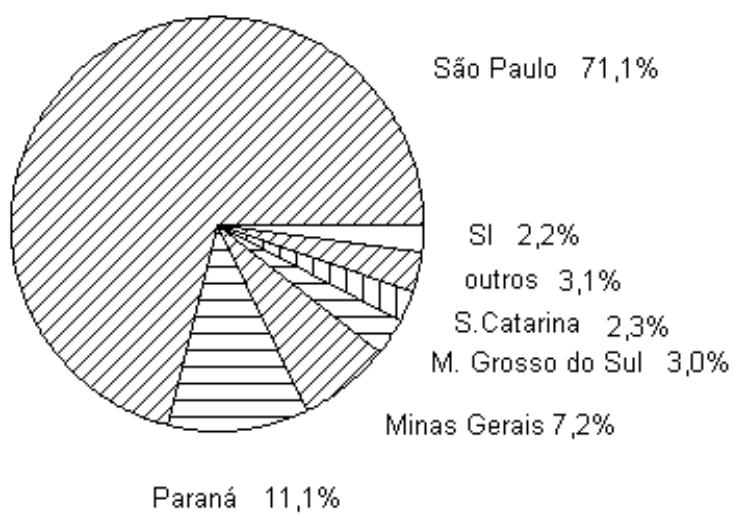


Figura 5. Origem, por Estado, dos pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

TABELA 12. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca esportiva, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, exceto durante o período de defeso (novembro/94 a janeiro/95 e novembro/95 a janeiro/96), SCPESCA/MS.

ESPÉCIES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
pintado	9.928,5	16.267,5	14.746,5	8.046,3	9.377,3	21.765,5	15.739,0	34.090,2	31.586,3
cachara	5.239,5	9.619,0	9.514,2	3.285,7	3.154,1	6.147,1	6.734,1	14.262,5	16.042,6
jaú	612,0	2.533,0	2.545,5	3.329,5	6.491,5	3.557,0	4.571,0	3.793,2	2.797,0
dourado	1.115,5	3.826,5	6.691,7	3.438,9	3.841,0	6.375,8	4.789,2	8.052,8	7.363,9
pacu	18.016,5	41.901,2	23.646,8	22.150,0	29.673,0	36.963,1	36.522,0	71.025,4	53.706,9
barbado	2.474,0	5.012,5	3.456,6	3.645,0	3.432,0	3.224,0	3.958,5	5.584,2	4.727,3
curimbatá	33,5	95,0	128,0	119,0	178,0	445,0	1.602,0	9.376,0	6.901,0
jurupensém	268,0	566,0	758,0	767,0	1.073,0	912,0	394,5	752,0	923,0
jurupoca	550,0	706,5	271,0	89,5	282,0	318,8	158,5	819,6	1.525,0
piavuçu	321,5	2.069,5	4.711,0	2.756,0	9.901,1	20.048,3	14.736,7	44.942,8	28.931,5
piranha	972,0	2.650,5	3.642,5	2.944,5	2.085,5	4.246,0	4.793,7	10.867,4	7.973,5
piraputanga	15,0	546,0	885,0	914,0	1.065,5	1.481,0	2.108,0	6.703,4	2.000,0
tucunaré	6,0	0	5,0	0	25,0	136,0	374,0	395,1	288,0
outros	633,5	2.384,5	2.985,0	2.753,0	2.063,0	5.596,5	8.153,3	22.340,0	17.045,8
TOTAL	40.185,5	88.177,7	73.986,8	54.238,4	72.642,0	11.1216,1	104.634,5	23.3004,6	181.811,8

TABELA 13. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca esportiva, por local de captura (rio ou baía) , no Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, exceto durante o período de defeso (novembro/94 a janeiro/95 e novembro/95 a janeiro/96), SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
R. Paraguai	30.102,0	48.015,5	33.479,0	29.971,0	49.207,3	68.848,3	58.094,0	114.826,6	88.311,7	520.855,4
R. Miranda	2.568,0	20.952,2	22.053,3	13.446,3	14.311,4	22.612,5	22.450,8	51.527,6	42.118,6	212.040,7
R. Taquari	1.931,5	2.148,5	1.966,1	1.412,0	509,0	3.772,5	8.262,8	23.776,3	18.038,4	61.817,1
R. Aquidauana	456,5	3.220,5	1.886,1	1.301,0	1.146,0	1.936,5	4.341,0	23.583,7	14.721,5	52.592,8
R. Cuiabá*	869,0	5.482,0	7.723,5	5.572,5	4.206,5	2.051,0	1.415,0	1.073,0	811,0	29.203,5
R. Paraguai Mirim	0	120,0	44,5	101,0	643,0	387,0	1.187,0	831,0	2.059,8	5.373,3
R. Coxim	0	689,5	389,0	168,0	46,0	286,0	669,5	1.716,5	901,0	4.865,5
R. Apa	558,5	806,0	313,5	126,0	0	26,0	0	478,0	2.139,0	4.447,0
R. Abobral	277,0	1.194,0	1.081,5	914,0	160,0	138,0	31,0	84,0	107,0	3.986,5
R. Mandego	75,0	300,0	73,0	0	100,0	693,0	444,0	546,5	471,0	2.702,5
R. Correntes	415,0	108,0	208,0	12,0	0	141,0	30,0	800,3	336,5	2.050,8
R. Jauru	0	425,5	37,0	76,0	0	0	67,0	1.055,0	258,5	1.919,0
R. Negro	387,0	278,0	281,0	280,0	243,0	117,0	0	184,0	40,0	1.810,0
R. Itiquira	0	54,0	0	90,0	0	139,0	172,0	173,0	1.101,0	1.729,0
R. Piquiri	0	332,0	387,0	0	0	0	371,0	284,0	348,0	1.722,0
R. Nabileque	95,0	0	0	0	0	0	0	722,0	355,0	1.172,0
R. Negrinho	383,0	97,5	0	66,0	0	0	0	0	220,0	766,5
B. Mandiôré	308,0	21,0	0	0	0	0	0	437,0	0	766,0
B. Guaíva	579,0	124,0	0	0	0	0	0	0	0	703,0
R. Pacu	189,0	0	9,0	0	0	0	380,0	77,0	0	655,0
B. Albuquerque	0	373,0	0	0	132,0	0	0	0	126,0	631,0
B. Vermelha	0	51,0	416,0	0	0	0	0	0	0	467,0
R. Nioaque	0	0	0	0	0	0	60,0	109,0	289,0	458,0
R. Taboco	0	0	11,0	0	0	0	0	138,0	65,0	214,0
R. Velho	0	114,0	97,0	0	0	0	0	0	0	211,0
R. Prata	0	40,0	30,5	0	30,0	48,0	0	0	22,0	170,5
B. Uberaba	0	0	0	0	0	0	0	0	88,0	88,0
Corixó do Albuquerque	0	0	0	0	0	0	80,0	0	0	80,0
B. do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	34,0	0	34,0
SI	992,0	3.231,5	3.500,8	702,6	1.907,8	10.020,3	6.579,4	10.548,1	8.883,8	46.366,3
TOTAL	40.185,5	88.177,7	73.986,8	54.238,4	72.642,0	111.216,1	104.634,5	233.004,6	181.811,8	959.897,4

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 14. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía) , pela pesca esportiva no Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT
R. Paraguai	81.096,2	33.503,7	16.436,5	18.348,6	218.095,5	26.253,3	385,0	1.632,0	1.584,5	71.164,4	24.000,1	3.661,4	219,1	24.475,1
R. Miranda	33.668,1	14.611,3	2.179,0	18.301,3	50.718,2	1.337,3	14.835,0	3.771,0	1.873,9	30.714,1	10.308,3	8.070,5	113,0	21.539,7
R. Taquari	10.701,1	7.585,3	2.723,7	1.513,1	16.758,2	212,0	1.045,5	381,5	286,5	10.873,2	704,5	918,0	228,0	7.886,5
R. Aquidauan.	11.056,2	5.360,9	1.159,0	2.236,7	17.472,0	424,5	1.129,0	239,0	245,0	5.241,0	873,0	2.038,0	43,0	5.075,5
R. Cuiabá*	4.236,5	4.981,5	3.022,0	922,0	9.603,5	4.476,5	0	2,0	90,0	583,5	936,0	67,0	0	256,0
R. P. Mirim	775,3	303,0	491,0	419,0	1.495,5	353,5	0	0	6,0	963,5	334,5	22,0	0	210,0
R. Coxim	1.308,5	785,5	871,0	83,5	916,0	6,0	27,0	29,0	25,0	380,0	64,0	34,0	0	336,0
R. Apa	569,0	1.451,0	391,0	763,0	469,5	90,0	343,0	1,0	17,0	89,5	66,5	64,5	0	132,0
R. Abobral	592,5	513,0	0	69,0	2.191,0	11,0	0	11,0	5,0	227,0	171,0	37,0	0	159,0
R. Mandego	513,0	218,0	62,0	190,0	877,0	22,0	0	106,0	75,0	171,0	149,5	1,0	0	318,0
R. Correntes	535,0	278,0	130,0	33,5	237,3	6,0	15,0	0	25,0	186,0	14,0	135,0	52,0	404,0
R. Jauru	366,5	299,0	339,5	70,5	509,5	10,0	8,0	0	4,0	68,0	5,0	12,0	0	227,0
R. Negro	326,0	205,0	0	422,0	365,0	22,0	21,0	5,0	46,0	173,0	52,0	36,0	0	137,0
R. Itiquira	164,0	117,0	70,0	36,0	368,0	20,0	0	0	0	654,0	35,0	6,0	182,0	77,0
R. Piquiri	528,0	193,0	155,0	135,0	172,5	49,0	0	9,0	7,0	16,0	38,0	0	336,0	83,5
R. Nabileque	189,0	47,0	0	8,0	449,0	0	0	0	27,0	292,0	104,0	6,0	0	50,0
R. Negrinho	164,0	32,0	6,0	93,0	348,5	0	0	1,0	0	57,0	21,0	41,0	0	3,0
B. Mandioré	193,0	5,0	0	41,0	270,0	16,0	0	20,0	12,0	6,0	79,0	3,0	0	121,0
B. Vermelha	195,0	304,0	0	0,0	73,0	120,0	0	0	0	0	11,0	0	0	0
R. Pacu	117,0	17,0	0	7,0	316,0	70,0	0	0	0	61,0	60,0	1,0	0	6,0
B. Albuquerque	53,0	148,0	0	5,0	284,0	43,0	0	0	0	42,0	37,0	0	0	19,0
B. Guaiáva	126,0	0	21,0	12,0	269,0	35,0	0	0	0	0	4,0	0	0	0
R. Nioaque	87,0	55,0	0	30,0	80,0	0	106,0	0	0	65,0	17,0	0	0	18,0
R. Taboco	0	5,0	6,0	83,0	64,0	0	0	0	0	2,0	30,0	1,0	0	23,0
R. Velho	54,0	107,0	0	3,0	39,0	0	0	0	0	0	8,0	0	0	0
R. Prata	51,0	0	19,0	10,0	55,5	0	2,0	15,0	0	0	3,0	0	0	15,0
B. Uberaba	26,0	8,0	13,0	7,0	18,0	0	0	0	0	10,0	6,0	0	0	0
C. Albuquerque	0	0	0	35,0	15,0	0	0	0	0	0	0	0	0	30,0
B. do Castelo	10,0	0	0	0,0	4,0	0	0	0	0	10,0	5,0	0	0	5,0
SI	13.846,2	2.865,6	2.108,0	1.618,1	11.071,2	1.937,0	961,0	191,0	392,0	6.369,2	2.039,2	563,5	56,0	2.348,3
TOTAL	161.547,1	73.998,8	30.229,7	45.495,3	333.604,9	35.514,1	18.877,5	6.413,5	4.720,9	128.418,4	40.175,6	15.717,9	1.229,1	63.954,6

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, TUC=tucunaré, OUT=outros.

TABELA 15. Quantidade de pescado capturado (kg) por pesqueiro, nos rios mais freqüentados por pescadores esportivos, no Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
R. Paraguai	P. Região do Morrinho	17.933,0
	P. Porto da Manga	9.326,5
	P. Albuquerque	7.946,8
	P. Porto Esperança	5.628,0
	P. Região de Porto Murtinho	4.977,0
	P. Paraíso dos Dourados	1.499,0
	P. Tarumã	1.382,0
	P. Pousada do Castelo	1.329,2
	P. Boca da Guaíva	1.319,0
	P. Rancho Tuiuiú	1.266,5
	P. Pousada Curupira	1.223,0
	Outros	7.491,3
	SI	<u>459.534,1</u>
	TOTAL	520.855,4
R. Miranda	P. Passo do Lontra	32.566,1
	P. Salobra	9.771,0
	P. Arizona	8.576,5
	P. Chapeña	8.100,6
	P. Noé	4.671,5
	P. Monte Castelo	4.121,0
	P. Porto XV	3.643,0
	P. Vinte e Um	3.497,5
	P. da Barra	3.349,0
	P. Betione	1.698,0
	P. Jatobá	1.662,0
	Outros	<u>16.772,3</u>
	SI	113.612,2
	TOTAL	212.040,7
R. Taquari	P. Cachoeira das Palmeiras	6.811,0
	P. Barranco Vermelho	3.561,0
	P. Silvolândia	3.068,0

P. Barranqueira	1.637,2
P. Jatobá	1.293,8
P. do Prego	1.261,0
P. do Mano	1.090,0
P. Beira Alta	1.032,0
Outros	7.398,2
SI	<u>34.664,9</u>
TOTAL	61.817,1
 R. Aquidauana	
P. Fz. Alinane	2.771,0
P. Aguapé	2.662,0
P. Boavista	1.878,0
P. Piqui	1.630,0
P. Toca da Onça	1.569,0
P. Tonicão	1.424,5
P. Porto Fz. S. Antônio	973,0
P. Camisão	956,0
P. do Índio	904,0
P. Fz. Baiazinha	727,0
P. Sarará	662,0
P. Copacabana	625,7
P. do Lalinho	500,0
Outros	4.883,2
SI	<u>30.423,4</u>
TOTAL	52.592,8
 R. Cuiabá*	
P. Barra do São Lourenço	4.578,5
P. Boca do Diabo	1.016,0
P. Barra do Rio Velho	755,0
SI	<u>22.854,0</u>
TOTAL	29.203,5

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 16. Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, no Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	Nº PESCADORES	%
R. Paraguai	21.627	49,24
R. Miranda	12.159	27,68
R. Taquari	2.996	6,82
R. Aquidauana	2.919	6,64
R. Cuiabá*	814	1,85
R. Abobral	192	0,43
R. Paraguai Mirim	191	0,43
R. Coxim	182	0,41
R. Mandego	173	0,39
R. Apa	169	0,38
R. Negro	165	0,37
R. Correntes	118	0,26
R. Jauru	82	0,18
R. Itiquira	64	0,14
R. Piquiri	62	0,14
R. Nabileque	53	0,12
B. Mandioré	37	0,08
R. Negrinho	32	0,07
R. Nioaque	26	0,05
B. Albuquerque	22	0,05
B. Guaíva	20	0,04
R. Pacu	19	0,04
R. Taboco	17	0,03
B. Vermelha	13	0,02
R. Prata	12	0,02
R. Velho	9	0,02
B. Uberaba	4	0,00
Corixo do Albuquerque	3	0,00
B. do Castelo	2	0,00
SI	1.739	3,95
TOTAL	43.921	100,00

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 17. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores esportivos no Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

MÊS	NDP	CAPPVG	CAPPD
2	4,0	26,91	6,22
3	4,5	25,00	5,25
4	5,0	20,00	4,16
5	5,0	20,00	4,29
6	5,0	23,64	4,78
7	5,0	20,12	4,28
8	5,0	22,50	4,41
9	5,0	21,00	4,14
10	5,0	21,00	4,16

TABELA 18. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS

MÊS	Nº PESCADORES	%
2	1.415	3,22
3	3.477	7,91
4	3.401	7,74
5	2.470	5,62
6	2.858	6,50
7	4.914	11,18
8	4.527	10,30
9	11.526	26,24
10	9.333	21,24
TOTAL	43.921	100,00

TABELA 19. Número de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

ESTADO	Nº PESCADORES	%
São Paulo	31.244	71,13
Paraná	4.865	11,07
Minas Gerais	3.156	7,18
Mato Grosso do Sul	1.299	2,95
Sta. Catarina	1.011	2,30
Rio de Janeiro	401	0,91
Rio Grande do Sul	345	0,78
Goiás	295	0,67
Distrito Federal	120	0,27
Espírito Santo	77	0,17
Rio Grande do Norte	65	0,14
Acre	16	0,03
Mato Grosso	12	0,02
Bahia	10	0,02
Amazonas	7	0,01
Paraíba	7	0,01
Sergipe	6	0,01
Ceará	4	0,00
Piauí	2	0,00
Pernambuco	2	0,00
Maranhão	2	0,00
Roraima	2	0,00
SI	973	2,21
TOTAL	43.921	100,00

TABELA 20. Número de pescadores esportivos (Nº P. ESP.) e meio de transporte utilizado, por local de vistoria (porcentagens entre parênteses) em Mato Grosso do Sul, no ano de 1995, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	Nº P. ESP.	%	VEÍCULO PRÓPRIO	ÔNIBUS	ÔNIBUS DE LINHA	AVIÃO	TREM	OUTROS	SI
Miranda	13.100	29,82	11.867 (90,58)	996 (7,60)	5 (0,03)	29 (0,22)	0	0	0 203 (1,54)
Corumbá	10.312	23,47	3.465 (33,60)	3.085 (29,91)	452 (4,38)	3.104 (30,10)	49 (0,47)	6 (0,05)	151 (1,46)
P. Murtinho	7.710	17,55	6.027 (78,17)	1.386 (17,97)	33 (0,42)	10 (0,12)	4 (0,05)	0	0 250 (3,24)
Aquidauana	7.267	16,54	6.589 (90,67)	536 (7,37)	0	0	0	4 (0,05)	0 0 138 (1,89)
Coxim	3.529	8,03	3.240 (91,81)	261 (7,39)	0	0	0	0	0 0 28 (0,79)
Jardim	767	1,72	644 (83,96)	118 (15,38)	0	0	0	0	0 0 5 (0,65)
B. Piranhas	705	1,60	669 (94,89)	36 (5,10)	0	0	0	0	0 0 0 0
C. Grande	249	0,00	237 (95,18)	5 (2,00)	0	0	0	0	0 0 7 (2,81)
Rio Negro	149	0,00	138 (92,61)	11 (7,38)	0	0	0	0	0 0 0 0
Bonito	133	0,00	129 (96,99)	4 (3,00)	0	0	0	0	0 0 0 0
TOTAL	43.921	100,00	33.005 (75,14)	6.438 (14,65)	490 (1,11)	3143 (7,15)	57 (0,12)	6 (0,01)	782 (1,78)

DISCUSSÃO

Os dados oriundos do primeiro ano de trabalho do SCPESCA/MS, de maio de 1994 a abril de 1995, publicados por Catella *et al.* (1996), constituem a fonte básica de comparação para as informações atuais, obtidas para o ano de 1995. Entretanto, deve-se observar a sobreposição de informações de captura dos meses de fevereiro a abril e de comércio de janeiro a abril de 1995.

Para a pesca profissional é preciso alertar para a defasagem de 29% entre a quantidade de pescado registrado como “pescado capturado” (309t) e “pescado comercializado” (438t), que levou a uma “estimativa de captura” igual a 439t. Esse fato foi observado principalmente nos locais de vistoria de Coxim, Miranda e Aquidauana. Consultando-se os guardas florestais, foi esclarecido que a fiscalização (e preenchimento da Guia de Controle de Pescado), vinha ocorrendo sobretudo na saída do pescado comercializado pelas colônias de pesca e estabelecimentos comerciais e, menos frequentemente, na entrada de pescado nesses estabelecimentos. Este fato acarreta um prejuízo para as informações relativas à pesca profissional, pois o sistema foi delineado de forma que as estatísticas sobre captura por espécie, por rio, por mês e etc, são obtidas das GCP onde se registra “pescado capturado”. Portanto, exceto para as estatísticas de comercialização de pescado, as demais somam 309t, baseadas nos registros de “pescado capturado”.

Comparando-se os dados do primeiro ano de trabalho do SCPESCA/MS com o ano de 1995, observa-se que o perfil geral da pesca é o mesmo. Foram capturados 1.433t de pescado naquele período e estimou-se 1.399t em 1995, sendo que a participação da pesca profissional aumentou de 28,1% para 31,4% sobre o total de pescado.

O pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) continuam sendo as espécies mais capturadas, representando, respectivamente, 33,6% e 22,1% do total em 1995, contra 45,8% e 17,6% no período anterior. A produção de piavuçu (*Leporinus macrocephalus*) quase dobrou, subindo de 69t (4,8%) para 129t (10,2%) em 1995, tornando-se a terceira espécie mais capturada. A produção de cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) manteve-se praticamente a mesma, sendo a quarta espécie mais capturada em 1995 com 108t.

Os rios Paraguai (153t), Miranda (39t) e Aquidauana (38t) forneceram 74,8% de todo o pescado de origem profissional, desembarcado no ano de 1995. Menos expressivos foram os rios Cuiabá e Taquari. Mais de metade da produção dos grandes bagres (pintado, cachara, jaú e barbado) ocorreu no rio Paraguai, ao passo que o rio Miranda e seu principal afluente, o rio Aquidauana, destacaram-se pela produção de pacu, pintado, piraputanga, cachara, piranha e dourado. Para a pesca esportiva, os rios Paraguai (520t) e Miranda (212t) forneceram 76,3% de todo o desembarque, seguindo-se os rios Taquari, Aquidauana e Cuiabá.

Observou-se que a captura da pesca profissional foi alta no início da temporada de pesca, em fevereiro, decrescendo em seguida, com mínimo entre abril e junho, recuperando a produção a partir de julho, com pico em agosto. A produção da pesca esportiva comportou-se de maneira distinta, aumentando do início para o final do ano, como foi observado em 1994, acompanhando, com muita exatidão, a variação do número mensal de pescadores.

Os pescadores profissionais da região do Pantanal costumam pescar nos rios que banham suas cidades, deslocando-se por água até os pesqueiros, onde levantam seus acampamentos. Alcançam distâncias tão longas quanto o seu meio de transporte permitir: canoa-de-um-pau-só, canoa de madeira, barco de alumínio com motor de popa (normalmente de 15hp) ou embarcações maiores com motor central. Estas últimas normalmente levam um grupo de pescadores a distâncias de até dois dias de viagem, como a Cooperativa de Pesca de Corumbá - COOPECOR, que transporta os pescadores associados até as imediações do Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense, no rio Cuiabá, na divisa dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O número de pescadores profissionais registrados por rio, reflete a intensidade da atividade pesqueira, visto que cada pescador é registrado tantas vezes quantas apresenta seu pescado para a vistoria. Nos rios Paraguai e Aquidauana foi registrado o maior número de pescadores, respectivamente 1.419 e 510, valores próximos aos obtidos no período anterior, 1.241 e 605 pescadores.

Um dos principais fatores que determina o fluxo de pescadores esportivos aos rios da região do Pantanal é a facilidade de acesso rodoviário, pois 75% utilizam veículo próprio e 14,6% ônibus. Apenas 7,1% utilizam avião e quase todos com o destino de Corumbá. O número de pescadores esportivos registrados nos rios mais procurados foi próximo no período atual e no anterior,

respectivamente: rio Paraguai 21.627 e 21.072, rio Miranda 12.159 e 13.895, rio Taquari 2.996 e 3.670 e rio Aquidauana 2.919 e 2.696. O rio Cuiabá é de difícil acesso pelo Mato Grosso do Sul, chegando-se por via aérea ou por água, registrando-se, respectivamente, 814 e 718 pescadores esportivos no período atual e no período anterior.

Foi utilizada a mediana como medida de tendência central, para exprimir os valores mensais de quantidade de pescado capturado por pescador/viagem, por pescador/viagem/dia e a duração em dias de uma viagem de pesca. Comparando-se o período de maio a outubro, observa-se que em 1994 os pescadores profissionais pescaram entre 45,00 e 81,83kg/viagem, com rendimento entre 9,76 e 17,75kg/pescador/dia; e em 1995 pescaram entre 36,4kg e 83,6kg/viagem, com rendimento entre 9,50 e 15,13kg/pescador/dia. Comparando-se o mesmo período para os pescadores esportivos, observa-se que em 1994 os pescadores obtiveram entre 21,00 e 23,33kg/viagem, com rendimento entre 3,71 e 5,00kg/pescador/dia; e em 1995 pescaram entre 20,00kg e 23,64kg/viagem com rendimento entre 4,14 e 4,78kg/pescador/dia. Não se observa, portanto, diferença no rendimento da pesca profissional e esportiva em kg de pescado/viagem e kg de pescado/pescador/dia entre esses dois períodos.

Em 1995 verificou-se que a metade da produção pesqueira foi comercializada para o próprio Estado de Mato Grosso do Sul (49,3%). Os maiores clientes externos foram o Estado de São Paulo (38,1%), seguindo-se o Estado do Paraná (4,9%), como no período anterior.

CONCLUSÃO

Em 1995 a pesca esportiva capturou 960t de pescado, equivalente a mais que 2/3 da quantidade oficialmente registrada no Estado de Mato Grosso do Sul, enquanto a captura da pesca profissional foi estimada em 439t.

A pesca no Pantanal é exercida sobretudo sobre as espécies de grande porte, onde o pacu e o pintado foram as espécies mais capturadas, seguindo-se o piavuçu e o cachara.

A maior produção pesqueira, profissional e esportiva, foi obtida, respectivamente, nos rios Paraguai e Miranda, seguindo-se os rios Aquidauana e Cuiabá para a pesca profissional e Taquari e Aquidauana para a pesca esportiva.

O maior número de pescadores esportivos atuou nos rios Paraguai, Miranda, Taquari e Aquidauana, utilizando principalmente acesso rodoviário.

Cerca de 1/3 dos pescadores esportivos que se dirigem para Corumbá utilizam avião, outro terço veículo próprio e outro terço ônibus.

A produção da pesca esportiva acompanhou, com muita exatidão, a variação do número mensal de pescadores, aumentando do início para o final do ano.

Não se verificou diferença no rendimento da pesca profissional e esportiva em kg de pescado/viagem e kg de pescado/pescador/dia, no período de maio a outubro dos anos de 1994 e 1995.

AGRADECIMENTOS

A José Alonso Torres Freire pela revisão gramatical do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATELLA, A.C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 1 maio/1994 a abril/1995.** Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP/SEMADES-MS, 1996. 49p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 16).

Anexo 1 - Guia de Controle de Pescado

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER EXECUTIVO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

Nº 000000

Profissional

Provisão ou local Pescador:	Intermunicipal	Interestadual
APC/RGP nº _____	Nº de Pescadores/Barco: _____	_____
Condutor: _____	Veículo: _____	_____
Destinatário: _____	Cidade/Estado: _____	_____
Fornecedor: _____		
Nota de Entrada/Fiscal nº: _____	SIF nº _____	

Amadora

Pescador: _____	Nº de Pescadores: _____	_____
ADP nº: _____		
Destino-Cidade/Estado: _____		
Transporte: _____	Veículo Próprio Placa: _____	
Ônibus	Avião	Trem
Outros		
Pescado adquirido-Nota Fiscal nº: _____		

Local de Captura

(rio/pesqueiro): _____
 Data da Pesca: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____.

Discriminação de Pescado		Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)
Pintado		
Cachara		
Jaú		
Dourado		
Pacu		
Barbado		
Curimbatá		
Jurupensen		
Jurupoca		
Piavuçu		
Piranha		
Piraputanga		
Tucunaré		
Outros		
Total:		

LACRE nº

(S): _____

LOCAL: _____, _____ / _____ / _____

Autoridade Fiscal

Pescador

Condutor

1ª Via: Pescador(es)	2ª Via: SEMADES/MS	3ª Via: C.I.P.Flo.
----------------------	--------------------	--------------------

Anexo 2

Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado

I - PESCA PROFISSIONAL E ESPORTIVA

VARIÁVEL	CONTEÚDO
ND	número da GCP
CAT	categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	local de captura do pescado (1)
RIO2	local de captura do pescado (2)
PESQ	pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	número de dias de pesca
PIN	pintado
CAC	cachara
JAU	jaú
DOU	dourado
PAC	pacu
BAR	barbado
CUR	curimbatá
JUE	jurupensém
JUA	jurupoca
PIA	piavuçu
PIR	piranha
PIT	piraputanga
TUC	tucunaré
OUT	outras espécies
LOCAL	local de vistoria da Polícia Florestal
DIA/MÊS/ANO	data de vistoria do pescado

II - PESCA PROFISSIONAL

VARIÁVEL	CONTEÚDO
TIPO	tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	destinatário do pescado
FORN	fornecedor do pescado

III - PESCA ESPORTIVA

VARIÁVEL	CONTEÚDO
TRP	meio de transporte utilizado pelo pescador